TL 2094

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Timor e a Candura Democrática

O peregrino Lopes da Cruz foi alvo de uma manifestação de desagrado, por parte de um grupo de timorenses, ao chegar ao aeroporto de Lisboa.

Essa manifestação teve como expressão mais vigorosa, mas também mais genuína, o lançamento de ovos podres e sacos com excrementos à figura do peregrino que assim se viu, mais cedo do que esperava, confrontado com o sacrificio redentor.

O lançamento de tais materiais não foge muito às manifestações conhecidas de desagrado ou desagravo frequentemente usadas em actos públicos de índole vária, até mesmo como clássico final de pateadas mais vigorosas.

Longe, muito longe, da agressão por intermédio de armas de fogo com que o governo de Suharto costuma manifestar o seu desagrado pelo facto elementar de os timorenses quererem ser livres e resistirem à tortura, à chacina e ao genocídio.

O peregrino Lopes da Cruz, desembaraçando-se rapidamente da veste de surrobeco e da humildade sofredora que redime, logo assumiu, embora com certo gradualismo, a verdadeira catadura com que, coadjuvado por agentes secretos da tirania indonésia, veio enquadrar e utilisar para fins de propaganda do regime opressor o grupo de timorenses chamados pela fé ao Santuário de Fátima : - a de embaixador itinerante de Suharto e de representante encartado dos que assassinaram e continuam a assassinar familiares, amigos e compatriotas dos pacíficos mas legitimamente indignados manifestantes.

Achou de imediato que se encontrava perante um défice democrático do regime português que deveria ter impedido tais desaforos como certamente aconteceria na Indonésia ou no Timor ocupado. Mas, generoso, logo acrescentou que isso não era razão para recear pelo agravamento de relações entre os dois estados .

Tudo isto é compreensível. Já não o é tanto a atitude de alguns formadores de opinião,muitos dos quais de reconhecido mérito, que de repente acharam dever-se ao diplomata peregrino o reconhecimento do estatuto de "persona grata".

Deixando implícito que esse reconhecimento devia não só partir das instituições mas estender-se aos timorenses que, no exílio, são vítimas vivas da ocupação brutal que tantas centenas de milhar fez de vítimas mortas. Mas, pior do que isso, que os timorenses indignados deveriam ter-se inclinado perante os altos interesses do estado português(admitindo que o seriam) sujeitando-se à hipocrisia e cinismo tantas vezes denunciados e,

pasme-se, sugerindo mesmo, que o governo deveria ter providenciado medidas para impedir tão veemente quanto legítima e pacífica expressão de indignação cívica.

Felizmente, o Dr. Mário Soares, em Londres, teve mais compreensão quando organizou a recepção ao Dr. Marcello Caetano.

De notar também a forma pressurosa com que o Ministro dos Negócios Estrangeiros correu a "assumir as responsabilidades" que não tem, em vez de assumir as outras que efectivamente tem: - não usar todo o eventual, pelo menos persistentemente propagandeado, peso e prestígio de Portugal na CE, nomeadamente através de tomada de posições que façam mossa nas decisões de Bruxelas para exigir o fim da venda de armas e outros negócios com o regime invasor de Timor-Leste; e não conceder apoio real aos representantes da resistência timorense, sem a qual o governo português não se teria lembrado das suas responsabilidades como potência administrante.

Mas o mais preocupante de tudo isto é ver, no campo de convicções democráticas sedimentadas e consolidadas ao longo de tantos e tantos anos de forma coerente, a facilidade com que se cede ao moralismo e às razões de estado que até não o são, repito.

O comportamento dos manifestantes foi uma mais que legítima expressão de revolta e indignação face ao lobo ostensivamente vestido de cordeiro a abusar da fé e da credulidade de timorenses para fazer propaganda da Indonésia de "Java a Timor", insultando a comunidade internacional e o próprio governo português.

O sentimento patriótico e libertador dos timorenses foi a única nota séria nesta farsa, para além da provável genuinidade do sentimento dos verdadeiros peregrinos, em que uma vez mais os sentimentos religiosos e a devoção a Fátima servem de opa para encobrir com beatitude os mais brutais comportamentos e intenções.

Como dizia um jovem timorense, os ovos podres ficaram bem naquela cabeça podre.

Mário Tomé

Deputado-UDP